

Como Jung freqüentemente nos lembra, somente alguns poucos séculos separaram o europeu de sua ancestralidade bárbara sobre a qual a influência civilizadora da Cristandade formou apenas um tênue revestimento. Os judeus, pelo contrário, foram o primeiro povo (é este, pelo menos, o mito judeu-cristão) a reconhecer a realidade de uma lei moral que contrabalançava o egoísmo e a brutalidade da existência cotidiana de nossos distantes antepassados. E, ao fazerem o pacto com Deus, os judeus assumiram um compromisso permanente, consciente e inconsciente, com uma ordem moral interior que (segundo o nível de consciência coletiva da época) era por eles concebida como tendo sido outorgada por Yahweh. Os judeus fazem sua ancestralidade remontar a Adão, enquanto a porção da história dos gentios “marcada pelo divino” chega apenas até Cristo.¹⁷

Seria na verdade estranho se essa milenar disparidade na experiência entre judeus e cristãos não continuasse de certa forma a atuar.

Jung e os judeus

Certa vez, durante os primeiros tempos do regime nazista, Jung comentou que a psique judaica tinha menos potencial que a dos cristãos. Devido em parte ao escasso tempo de observação, esse importante comentário foi dado como anti-semita.

O anti-semitismo era endêmico na restrita cultura suíça do final do século XIX na qual Jung nascera, e teria sido um milagre se ele não tivesse sido um pouco contaminado por ele. Entretanto, todos os que o conheceram (e havia muitos judeus entre seus mais próximos associados) testemunharam que, com relação a indivíduos, ele jamais demonstrou o menor preconceito.¹⁸

Jung chamou a atenção para a contribuição fundamental dos judeus à cultura ocidental. Ele escreveu que a noção de “um Deus determinado e com propensão moral”, com um interesse especial pela humanidade, “assinou o fim da existência folgazã e destituída de propósito das divindades poleístas” dos gregos e dos mediterrâneos.¹⁹

À relação dos gregos com seus deuses (assim como aos próprios deuses) faltava sentimento, ao passo que o relacionamento dos judeus com Deus era mais diferenciado e mais recíproco. Os judeus retrucavam

a Deus, como se vê no incidente no qual Abraão argumentou com Deus a respeito de seu desejo de destruir Sodoma e Gomorra.²⁰

Também Edinger enfatiza a falta de relacionamento dos habitantes do Olimpo com os seres humanos. Os judeus, pelo contrário, tinham

uma percepção coletiva do aspecto numinoso da psique, isto é, de Yahweh, e relacionavam-se com ele, conseqüentemente, em mútuo sentido. As Escrituras representam então a natureza contínua do diálogo entre Deus e o homem. Isso é único... essa experiência tem sido o cerne da psique ocidental.²¹

Se correta, a hipótese de Edinger equivaleria a serem os judeus os primogênitos, os escolhidos e os sacrificados de Deus. Este simples fato, então, o de terem sido os judeus o primeiro povo a ter a experiência de serem pessoalmente chamados por Deus, pode explicar toda a história judaica, inclusive as perseguições. Nesta era que agora vem raiando, segundo Jung e Edinger, Deus está procurando encarnar-se em todos nós.

Quando disse que a psique judaica (mais antiga e mais desenvolvida, como a chinesa) tinha menos potencial que a cristã, Jung tinha em mente algo como um potencial elétrico — que o ego e o inconsciente estavam mais próximos na psique judaica (e, portanto, havia menos tensões entre eles) do que na cristã. Sei também, por experiência própria, que o judeu tende a se entender melhor ou a aceitar melhor a sombra (o lado mais ou menos inferior de si mesmo) que um cristão que, com freqüência, espera ou aspira a ser... bem, mais parecido com Cristo. A maior distância entre o real e o ideal cria uma tensão — semelhante a um potencial elétrico, que tem um aspecto positivo e um negativo. O aspecto positivo é a liberação de grandes quantidades de energia, o que leva a novas sínteses. O aspecto negativo é a maior probabilidade de uma cisão entre consciente e inconsciente, isto é, uma dissociação.

Ser judeu

Eis um povo.²²

Um jovem amigo perguntou-me certa vez, “Por que tantos psicólogos são judeus?” Eu respondi, “Porque nós somos um ‘Reino de sacerdotes e uma